

## **O CONSTRANGIMENTO DA INQUIETUDE INFANTIL**

COSTA, Themis Cardoso – ULBRA – themiscosta@pop.com.br

GT: Educação Fundamental / n.13

Agência Financiadora: Sem Financiamento

Apresento uma reflexão sobre novas *formas* de *constrangimento* da infância inquieta na sala de aula. Discuto a crescente medicalização da infância escolar vista como portadora de uma *síndrome triplíce* composta por *desatenção*, *hiperatividade* e *impulsividade*. Problemático o *diagnóstico* que a escola faz da *infância inquieta*, enquadrando-a como *sindrômica*, e, assim, encaminhando-a aos consultórios dos *experts*. Tematizo a relação que desses *encontros* acontece, favorecendo, um *aumento considerável de consumo de psicoestimulantes* em decorrência dos (hiper)*diagnósticos* realizados, pela instituição escolar (onde os *sindrômicos* são apontados em grande número) e, pela área da saúde mental (que valida o diagnóstico). Nesse entorno, um caleidoscópio de mecanismos de controle, de códigos, de manuais psiquiátricos, de tecnologias de ponta vão tecendo uma infância *anormal*, classificando-a no chamado *Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH*. A análise dessa teia discursiva permite apontar que a *criança inquieta*, considerada *desviante* e *incorrigível* será normalizada com um *mínimo de violência* e a utilização máxima de um controle contínuo e internalizado através da ingestão de psicofármacos.

Palavras-chave: infância inquieta; escola contemporânea; TDAH